

**LICENCIATURA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO****HISTÓRIA DE PORTUGAL 2****2.º Ano****Ano Lectivo:** 2012/2013**Docente:** Doutora Madalena Larcher  
Professora Adjunta**Regime:** Semestral (2º Semestre)**Horário de Contacto:** 30 T + 15 TP + 2 OT**Carga Horária Total:** 108h**ECTS:** 4**1. Objectivos:**

A cadeira de História de Portugal 2 tem por objectivo a apresentação dos grandes horizontes da história portuguesa dos inícios do século XV à segunda metade do século XVIII, dando um particular enfoque à importância dos descobrimentos e das navegações e à formação do império, pelo relevo que tais factos assumiram na própria história da Europa e de outras partes do mundo, em termos económicos, políticos e culturais.

Procurando fornecer uma informação vasta, por um lado, pretende-se, por outro, uma abordagem crítica da mesma, tentando promover uma reflexão sobre acontecimentos que marcaram tão profundamente o país que neles se moldou uma boa parte do seu perfil cultural e humanístico, no quadro fecundo do Renascimento, que nos domínios de Portugal concretizou a dimensão cosmopolita mais vasta, confrontando os ideais dos clássicos com os desafios concretos de um contacto multi-cultural. Poder-se-á, assim, apreender os contextos em que desabrocharam novas sensibilidades, que por sua vez abriram novos rumos na literatura e na arte.

Procurar-se-á analisar, também, os vínculos entre a história nacional e a europeia em outros sectores fundamentais, como o do percurso para a centralização do poder, o das relações internacionais, ou o do desenvolvimento do espírito científico.

Considerando as orientações da formação em Conservação e Restauro, o conteúdo apresentado procurará criar as bases de uma cultura geral que tenha em conta a projecção da história portuguesa e da sua expansão marítima nos aspectos mais fundamentais da cultura, com uma inevitável marca nas artes e no património, português, europeu e de outras partes do mundo.

## 2. Programa

### Secção I. O Século XV: nos alvares da Modernidade

#### 1. As alterações no reino

- 1.1. a nova dinastia: breves coordenadas das principais referências de D.João I a D.Afonso V
- 1.2. A centralização do poder e o novo modelo de Estado com D.João II
- 1.3. As transformações sociais nos finais do século XV: panorama geral; a questão judaica

#### 2. A expansão marítima

- 2.1. Portugal e a Cruzada no norte de África: da conquista de Ceuta, em 1415, ao final do reinado de D.João II (1495)
- 2.2. Os Descobrimentos: dos novos rumos atlânticos ao extremo-orient e Américas:
  - 2.2.1. do pleito luso-castelhano em torno das Canárias (1344) à colonização dos arquipélagos da Madeira (1425) e dos Açores (1439) e ao Tratado de Toledo (1480)
  - 2.2.2. o gradual contorno da costa africana e o acesso marítimo à Índia (1498)
- 2.3. a chegada de Colombo à América (1492) e a concorrência de Castela: o Tratado de Tordesilhas (1494) e o significado da arbitragem pontifícia.
- 2.4. a descoberta do Brasil

#### 3. O Infante D.Henrique, paradigma da encruzilhada dos tempos medievais e modernos:

- 3.1. O Infante e as conquistas no norte de África
- 3.2. as suas actividades económicas e as estratégias marítimas;
- 3.3. os progressos náuticos e a *Escola de Sagres*
- 3.4. as estratégias políticas e o governo da Ordem de Cristo; a génese do *Padroado* e da doutrina do *Mare Clausum*
- 3.5. as vilas do Infante e o seu desenvolvimento; o caso específico de Tomar

### Secção II. O Século XVI: a Formação de um Estado Moderno e a Construção do Império

#### 1. O reinado de D.Manuel (1494 - 1521):

- 1.1. a centralização do poder: cortes, legislação, reformas administrativas;
- 1.2. o comércio das especiarias: circuitos mercantis a uma escala global
- 1.3. o império:
  - 1.3.1. as estratégias para o oriente:
    - 1.3.1.1. a concretização do acesso marítimo à Índia: a armada de Vasco da Gama
    - 1.3.1.2. as negociações com soberanos locais (a génese da carreira da Índia; a acção de D.Francisco de Almeida)
    - 1.3.1.3. o projecto de Afonso de Albuquerque
  - 1.3.2. O norte de África: a conquista de praças
  - 1.3.3. o Brasil: a descoberta; as medidas relativas ao território americano
- 1.4. D.Manuel e o governo da Ordem de Cristo: a conjugação com as estratégias do império (as *comendas novas*; a fundação da primeira diocese ultramarina; o projecto eclesiástico para o Congo); as embaixadas a Roma.

#### 2 O reinado de D.João III (1521 - 1557):

- 2.1. o governo do reino

- 2.1.1. as reformas administrativas
- 2.1.2. a criação de novos tribunais: a Mesa da Consciência e Ordens e a Inquisição; os “cristãos novos”: o novo panorama de um velho problema

- 2.1.3.1.as reformas eclesiásticas e o apoio à nascente Companhia de Jesus

## 2.2. A política ultramarina:

- 2.2.1. O Oriente: o avanço para o extremo oriente;
- 2.2.2. O norte de África: o polémico abandono das praças de Safim, Azamor, Alcácer-Ceguer e Arzila
- 2.2.3. O Brasil:
  - 2.2.3.1. os alicerces do Estado: do sistema de capitánias ao governo geral
  - 2.2.3.2. a defesa militar e a expansão para o sul
  - 2.2.3.3. os primeiros confrontos com os autóctones e o problema dos cativeiros
  - 2.2.3.4. os ecos da Escola de Salamanca em o *Diálogo da Conversão do Gentio* de Manuel da Nóbrega

- 2.3. O governo da Ordem de Cristo: a controversa reforma da Ordem e as estratégias da política eclesiástica ultramarina; as novas dioceses de além-mar; as missões no xadrez do império.

## **3. O prenúncio da crise: das regências a Alcácer Quibir (1578) e cortes de Tomar (1581) - o governo do reino e do império**

- 3.1. A regência de D.Catarina (1557-1562): perspectiva geral; o agravamento da concorrência francesa no Brasil e a fundação do Rio de Janeiro
- 3.2. A regência do Cardeal D.Henrique (1562-1568): medidas políticas, questões eclesiásticas e governo do império
- 3.3. O reinado de D.Sebastião (1568 - 1578): aspectos gerais e política africana
- 3.4. Do breve reinado de D.Henrique (1578 - 1580) à crise sucessória e à aclamação de Filipe I em Tomar (1581)

## **4. A sociedade quinhentista**

- 4.1. a economia: os impactos de um comércio mundial, numa crescente concorrência
- 4.2. O ensino e a cultura
  - 4.2.1. renascimento e humanismo no tempo de D.Manuel
  - 4.2.2. a política cultural de D.João III: a fundação de colégios e a reforma da Universidade
  - 4.2.3. a cultura nas regências e no reinado de D.Sebastião; o apoio de D.Henrique à acção académica da Companhia de Jesus e a fundação da Universidade de Évora (1559)
  - 4.2.4. Panorama geral da literatura de quinhentos;
  - 4.2.5. humanismo, erasmismo e horizontes tridentinos no contexto do reinado de D.Sebastião;
  - 4.2.6. a reflexão política: as perspectivas, de D.Jerónimo Osório na obra *Da Instituição Real e da Sua Disciplina*.

## **Secção III. Os Tempos Filipinos (1581-1640)**

### **1. O governo do reino (aspectos políticos)**

- 1.1. No reinado de Filipe I (1581-1598)
- 1.2. No de Filipe II (1598 - 1621)
- 1.3. No de Filipe III (1621 – 1640)
- 1.4. O sebastianismo

### **2. O Império:**

- 2.1. A crise face à concorrência de Inglaterra, Holanda e França (as perdas no oriente, em África e no Brasil);

2.2. A repercussão jurídica no Direito Internacional: Hugo Grócio e a controvérsia com Fr.Serafim de Freitas

2.3. O destaque do Brasil:

2.3.1. a conquista do norte e a interiorização (as estratégias do Estado; as entradas e as bandeiras; a Igreja e a penetração territorial)

2.3.2. as questões de limites e o Direito Internacional

## **Secção IV. Os Tempos da Restauração (1640-1668)**

### **1. O governo do reino:**

1.1. o movimento da Restauração: dos preparativos à efectivação

1.2. a política externa:

1.2.1. a acção militar e diplomática

1.2.2. Do Tratado de Paz com Espanha ao restabelecimento das relações com

Roma

1.3. a reorganização do aparelho de Estado

### **2. A política ultramarina**

2.1. aspectos gerais; a importância do Conselho Ultramarino; a Restauração em África e no Oriente e a recuperação de territórios aos holandeses

2.2. O destaque do Brasil

2.2.1. A Restauração no Brasil e o combate aos holandeses

2.2.2. a conquista da Amazónia

2.2.3. a concorrência estrangeira e as fronteiras

### **3. A Sociedade:**

3.1. dos modelos do reino às particularidades do império; a estrutura corporativa e a sua adaptação às particularidades geográficas e humanas;

3.2. a assistência: o relevo das Misericórdias

### **4. O ensino e a cultura:**

4.1. a estruturação do ensino secundário

4.2. as Universidades de Coimbra e de Évora

4.3. a literatura e a historiografia

4.4. as ciências

4.5. o destaque do Padre António Vieira e o significado do seu contributo cultural no contexto da Restauração.

## **Secção V. Da Consolidação da Dinastia de Bragança aos finais do Antigo Regime (1668-1750)**

### **1. O percurso para o absolutismo: a afirmação do Estado**

1.1. Panorama geral das reformas político-administrativas e da administração ultramarina

1.1.1. a regência e o reinado de D.Pedro II (1683 - 1706)

1.1.2. o reinado de D.João V (1706 - 1750)

1.2. As relações externas: o destaque do Tratado de Madrid

### **2. A situação económica**

2.1. quadro geral

2.2. os produtos ultramarinos; o ouro do Brasil

### **3. A Cultura**

- 3.1. A fundação de Academias
- 3.2. As influências francesas
- 3.3. os oratorianos e as inovações pedagógicas
- 3.4. os novos horizontes literários

## **Secção VI. O Reinado de D.José (1750-1777)**

### **1. A história política: as reformas no aparelho de Estado**

- 1.1. a ascensão de Sebastião José de Carvalho e Melo:
  - 1.1.1. os antecedentes: o seu percurso de diplomata ainda em tempos de D.João V
  - 1.1.2. a sua acção como Secretário de Estado (1750-1755)
  - 1.1.3. os efeitos políticos do terramoto de 1755
- 1.2. o auge do poder (1756-1777):
  - 1.2.1. as perseguições à alta nobreza
  - 1.2.2. as perseguições à Companhia de Jesus: da expulsão (1759) à *Dedução Cronológica e Analítica* (1767) e à extinção pelo papa Clemente XIV (1773)

### **2. A história económica**

- 2.1. A criação de Companhias de Comércio:
  - 2.1.1. metropolitanas: a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e a Companhia das Pescas do Algarve;
  - 2.1.2. para o comércio no Índico: a Companhia do Comércio Oriental e a Companhia de Comércio de Moçambique;
  - 2.1.3. atlânticas: a Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba
- 2.2. O fomento da indústria:
  - 2.2.1. A criação da *Superintendência* das Fábricas de Lanifícios
  - 2.2.2. A Fábrica de Vidros da Marinha Grande
  - 2.2.3. A Real Fábrica da Seda

### **3. A sociedade e a cultura**

- 3.1. *A Filosofia das Luzes* e o *Despotismo Iluminado*:
  - 3.1.1. aspectos gerais do Iluminismo em Portugal
  - 3.1.2. os *estrangeirados* – os destaques de Luís António Vernei, António Nunes Ribeiro Sanches e Jacinto de Magalhães
- 3.2. O ensino:
  - 3.2.1. as reformas nos estudos menores
  - 3.2.2. a criação do Colégio Real dos Nobres (1761) e do Colégio Real de Mafra
  - 3.2.3. *A Aula de Comércio*
  - 3.2.4. a extinção da Universidade de Évora (1759) e a reforma da Universidade de Coimbra (1772)
- 3.3. a cultura e a censura política: a criação da Real Mesa Censória
- 3.4. o teatro, a literatura e a historiografia

## **Secção VII: O Reinado Efectivo de D.Maria I (1777-1792)**

- 1. a *Viradeira*
- 2. o Tratado de Santo Ildefonso
- 3. a política de fomento económico

4. a Fundação da Academia Real das Ciências
5. os impactos da Inconfidência mineira

### 3. Bibliografia

A bibliografia constará, para além das indicações oportunamente fornecidas em aula relativas a cada tema, das seguintes obras, disponíveis, quase todas, nas bibliotecas de Tomar:

#### Obras Gerais e de Consulta

*Dicionário de História de Portugal*, dirigido por Joel SERRÃO, 4 vs., Lisboa, 1963-1971.

*Dicionário de História dos Descobrimentos Portugueses*, dirigido por L.DE ALBUQUERQUE, 2 vs., Lisboa, 1994.

*História de Portugal*, sob direcção de José MATTOSO, 8 vs., Lisboa, Círculo de Leitores, 1992-1993, v.3: *No Alvorecer da Modernidade (1480-11620)*, coordenado por J.ROMERO MAGALHÃES; e v.4: *O Antigo Regime*, sob coordenação de A.M.HESPANHA.

*História de Portugal*, sob direcção de Damião PERES, 9 vs., Barcelos, 1928-1954, v.V e VI.

SERRÃO, Joaquim VERÍSSIMO, *Historia de Portugal*, 12 vs., Lisboa, 1977-1990, v.IV: *Governo dos Reis Espanhóis (1580-1640)*, e v.V: *A Restauração e a Monarquia Absoluta (1640-1750)*.

GODINHO, Vitorino MAGALHÃES, *Os Descobrimentos e a Economia Mundial*, 4vs., Lisboa, 1981-1982.

*História da Expansão Portuguesa*, dirigida por Francisco BETHENCOURT e Kirti CHAUDURI, 5 vs., v.I-IV. Círculo de Leitores, 1998, vs.I-III.

*O Império Luso-Brasileiro, 1500-1620.*, sob direcção de Harold JOHNSON e Maria Beatriz NIZZA DA SILVA, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991

*O Império Luso-Brasileiro, 1620-1750*, sob coordenação de Frédéric MAURO, Colecção *Nova História da Expansão Portuguesa*, Lisboa, 1991.

*História da Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas, Actas do Congresso Internacional de 4 vs.*, Braga, 1993.

*Nova História da Expansão Portuguesa*, dirigida por J.SERRÃO e A.H.DE O.MARQUES, 5 vs, Lisboa, 1998-2005.

#### Obras Temáticas

ALBUQUERQUE, Luís de, *As Navegações e a Sua Projecção na Ciência e na Cultura*, Colecção *Construir o Passado*, nº13, Ed.Gradiva, Lisboa, 1987.

ALBUQUERQUE, Martim DE, *O Poder Político no Renascimento Português*, Lisboa, 1968.

AZEVEDO, João Lúcio DE, *História de António Vieira*, 2 vs., 2a.ed., Lisboa, 1931.

*Idem, A Evolução do Sebastianismo*, Lisboa, 1918.

*Idem, Épocas de Portugal Económico*, Lisboa, 1929.

*Idem, Historia dos Christãos-Novos Portugueses*, Lisboa, 1921.

CIDADE, Hernâni, *A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina*, v.I, século XV e XVI, Lisboa, 1963.

- Idem, Padre Antonio Vieira*, 4 vs., Lisboa, 1940.
- CORTESÃO, Jaime, *O Ultramar Português depois da Restauração*, Lisboa, 1971.
- COSTA, João Paulo OLIVEIRA E, *A Descoberta da Civilização Japonesa pelos Portugueses*, Macau, 1995.
- D.João III e o Império, Actas do Congresso Internacional comemorativo do seu nascimento*, sob direcção de Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, Centro de História de Além-Mar, Lisboa, 2004.
- LEITÃO, Henrique, e TAVARES, Conceição, *Bibliografia da história da Ciência em Portugal*, Lisboa, 2006.
- LOPES, Maria de Jesus DOS MÁRTIRES, *Goa Setecentista: Tradição e Modernidade (1750-1800)*, Lisboa, Universidade Católica Portuguesa, 1996.
- Idem,*
- MATOS, Artur Teodoro DE, *Timor Português, 1515-1769: Contribuição para a sua História*, Lisboa, 1974.

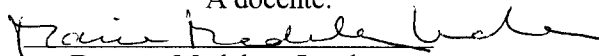
#### 4. Avaliação

A avaliação consiste:

- a) Numa frequência semestral, na qual será necessário obter a classificação final mínima de 10 (dez) valores para aprovação na cadeira, dispensando de exame;
- b) Um exame final escrito para os alunos que não tiverem obtido aprovação na frequência, no qual é exigível também a classificação de 10 (dez) valores, sob pena de exclusão;

O docente poderá igualmente proceder a um exame oral, para confirmação das avaliações escritas sempre que considerar necessário.

A docente:



Doutora Madalena Larcher  
(Prof.<sup>a</sup> Adjunta)